

# Cultivo de Gérbera de Corte em Diferentes Tamanhos de Vaso

Elisandra Maria Pradella<sup>1</sup>, Gilmar Schäfer<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Autor. Departamento de Horticultura e Silvicultura, Faculdade de Agronomia – UFRGS.  
Email: elisandra.mp@hotmail.com

<sup>2</sup> Orientador. Departamento de Horticultura e Silvicultura, Faculdade de Agronomia – UFRGS.  
Email: schaffer@ufrgs.br



**UFRGS**  
PROFESQ

**XXV SIC**  
Salão Iniciação Científica

**CA – Ciências Agrárias**

## INTRODUÇÃO

As gérberas são excelentes como flores de corte, sendo uma das principais comercializadas no Brasil. Bastante utilizada em arranjos florais e buquês. Chamam atenção pelo tamanho e diversidade de cores de seus capítulos (Figura 1). O cultivo tradicional no Brasil é realizado diretamente no solo, sobre canteiros, podendo ser substituído pelo cultivo em recipientes, reduzindo assim, problemas fitossanitários e utilizando melhor o espaço dentro do ambiente protegido. Diante disso, o objetivo deste trabalho foi avaliar o comportamento dessa cultura ao ser cultivada em vaso, testando-se diferentes tamanhos.

## MATERIAL E MÉTODOS

O experimento foi conduzido em casa de vegetação, na Faculdade de Agronomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, no período de abril de 2013 até junho de 2014. As mudas de *Gerbera hybrida* cv. Dino, adquiridas de empresa especializada, foram transplantadas individualmente para vasos de polietileno, preenchidos com substrato comercial, composto por casca de pinus compostada, os quais possuíam capacidade variável, equivalente aos seguintes tratamentos: 1L; 2,5L; 5L; 7,5L. Utilizou-se o delineamento experimental de blocos casualizados, com quatro repetições e quatro vasos por parcela, totalizando 16 vasos por tratamento e 64 plantas avaliadas. O sistema de irrigação foi por gotejamento com um turno de rega por dia, sendo todas as plantas fertirrigadas, de igual modo, com macronutrientes, quinzenalmente. Durante o cultivo avaliou-se a produção de escapos florais por vaso e após a colheita destes, avaliou-se comprimento e diâmetro, do escapo e diâmetro do capítulo.

## RESULTADOS

O aumento no tamanho do recipiente de cultivo incrementou linearmente o comprimento e o diâmetro dos escapos (Figuras 2 e 3) e a média de flores produzidas (Figura 4). O mesmo não foi observado na variável diâmetro do capítulo (Figura 5), apresentando resposta quadrática com o ponto de máxima quando cultivadas em vasos de 5 litros. O vaso de 1L produziu escapos classificados como curtos e os demais produziram escapos longos. Todos os tratamentos produziram flores grandes, com diâmetro de capítulo maior que 10 cm e com diâmetro de escapos dentro do padrão de comercialização nacional, sendo entre 5 a 6mm.

## CONCLUSÃO

A partir dos resultados observados, concluímos que o recipiente de 5L seria o mais indicado para o cultivo, pois neste produziu-se maior número de flores com qualidade se comparado ao recipiente de 2,5L, cuja produção e qualidade também foram boas.



Figura 1: Utilização das flores e diversidade de cores dos capítulos.

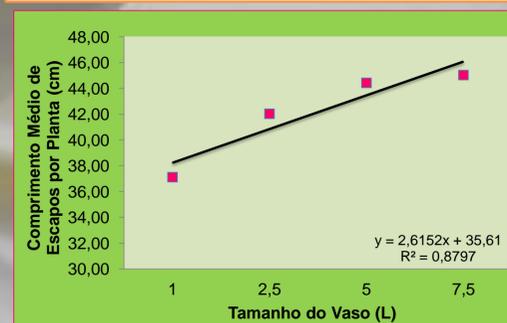


Figura 2: Comprimento médio de escapos por planta em função do tamanho do vaso de cultivo.

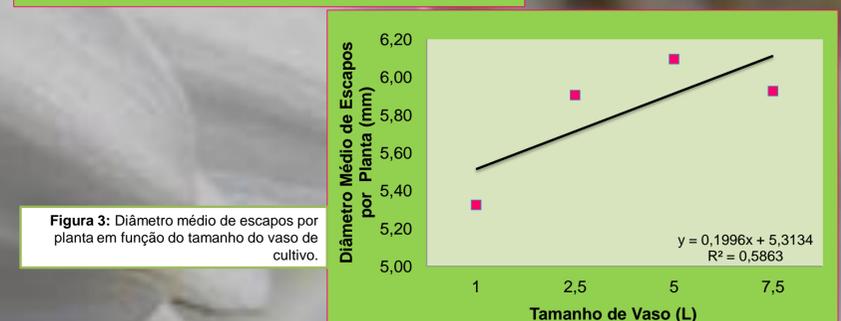


Figura 3: Diâmetro médio de escapos por planta em função do tamanho do vaso de cultivo.

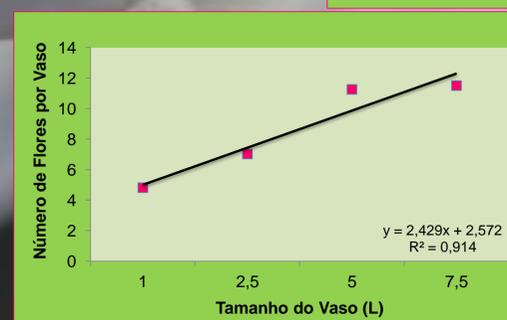


Figura 4: Número de flores por vaso em função do tamanho do vaso de cultivo.



Figura 5: Diâmetro médio de capítulos por planta em função do tamanho do vaso de cultivo.